“... Uma lágrima de Deus. Podemos assim definir esta lágrima como sendo a felicidade ou a tristeza do Criador, sim, porque ela desceu pelos mundos encantados, foi criando forma de uma bola de neve e engolindo tudo e a todos, trazendo esperança e transformação. Para se entender esta lágrima é preciso ser humilde em todos os aspectos, ser coerente e amável, porque sendo ela uma lágrima ela pode ser tanto alegria como tristeza, tudo depende de quem a alcance. Eu vejo este amanhecer como sendo esta lágrima do Criador, uma imensa bola que só cresce, por onde passa arrasta para si os saudosos compromissos bem ou mal resolvidos, dando uma nova chance de se encontrarem com suas origens. Estive, hoje, entre dois planos, dois espíritos, um ainda vive na terra e o outro já desencarnou, vejam como são os espíritos, eles não aceitam a humildade porque pensam que serão humilhados pela falta de vislumbrar o céu do seu eu interior, mesmo eles sabendo que nada sabem ainda mantém seu status de conservador. O que estava se projetando da terra é um homem que prega sua demagogia espiritualista, sua falsa autoridade, já o que estava no plano espiritual, hoje ele se acha uma criança nos seus primeiros passos nesta escola. Mas lá eles brincavam como duas crianças, sim, porque mesmo mantendo suas aparências, seus espíritos ainda são duas pequenas almas que não sabem dar valor ao que tem. Eu os via assim como duas vitimas de suas próprias armadilhas, destino, com o qual pensavam manipular, mas estavam sendo manipulados. Para se entender esta lágrima é preciso saber aceitar a si e aos outros que estão na sua estrada da vida ou da morte, não querer orquestrar a sua valsa jogando com as ilusões dos sentimentos do próximo, sendo rude e insensato, mas sendo um missionário em que se pode confiar as mais duras juras transcendentais. Cristo foi crucificado por ter pregado a mensagem de Deus em meio a mentes atrasadas ao seu tempo, então não seja você o carrasco da nova era”. Adjunto Apurê – 16.03.2008